

COIMBRA

SRC da Ordem dos Médicos contra limites à criação de novas USF

CUIDADOS PRIMÁRIOS A Secção Regional do Centro (SRC) da Ordem dos Médicos criticou ontem as restrições à criação de unidades de saúde familiar (USF) e a sua passagem para o modelo B, acusando o Governo de «desinvestir nos cuidados» de saúde primários. Num despacho publicado na semana passada, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, impõe um número máximo de 50 USF a constituir este ano, limitando a 20 as que poderão mudar do modelo A para o B.

«Habitmente, o ministro impõe um número máximo de 20 para as unidades que podem passar para o modelo B, sendo que, na realidade, muito provavelmente, não vão poder abrir mais do que oito», disse Carlos Cortes, líder regional da Ordem. Na sua opinião, «há um discurso ambíguo e duplo do ministro da Saúde que, por um lado, quer dar um médico a todo os portugueses, mas depois os cuidados de saúde primários são completamente desprezados».

Publicado no Diário da República, no dia 8, o despacho do ministro Paulo Macedo «impõe um número máximo» de 50 USF a constituir este ano e de 20 a transitar do modelo A para B, o que significa que o ministro da Saúde «está a desinvestir nos cuidados de saúde primários»,

sublinha uma nota da SRC da Ordem dos Médicos.

Segundo Carlos Cortes, «é inconcebível que se limite o número de USF, quando existem estudos que comprovam a sua eficiência e os ganhos que trouxeram para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, sobretudo, para os cidadãos».

O despacho de Paulo Macedo «fixa o número de USF por região, o que não tem qualquer aplicação à realidade do país e às necessidades das populações, uma vez que há regiões com USF prontas que não poderão avançar por excederem o número fixado», adianta. Para o presidente da estrutura regional da Ordem, «se os cuidados de saúde primários fossem, efectivamente, uma prioridade, o Ministério da Saúde já teria avançado com um plano de incentivos para fixar médicos em zonas mais críticas e para atrair médicos reformados para o SNS, medidas que não avançam».

Na sequência do despacho do ministro, o presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar, Bernardo Vilas Boas, exigiu na semana passada um novo despacho governativo que permita criar mais USF este ano, afirmando que o documento publicado «fere de morte» a qualificação do Serviço Nacional de Saúde.

Turismo de negócios é potencial a explorar

Cultura Livro apresentado ontem em Coimbra alerta para novas relações entre turismo e território

Andrea Trindade

O presidente da Entidade Regional do Turismo, Pedro Machado, considera que a região Centro tem hoje potencial para apostar no turismo de negócios e espera que, na revisão do Plano Nacional Estratégico para o Turismo (PENT), este produto passe a ser considerado na matriz turística do território. O responsável fez ontem a apresentação do livro “Turismo e cultura: destinos e competitividade”, da autoria dos professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Fernanda Cravidão e Norberto Santos. Uma obra que «deixa vários alertas sobre a importância que deve ter a coesão territorial, as experiências e identidade cultural, a estratégia de marketing» na cadeia de valor do turismo.

Pedro Machado lembrou que a região Centro se materializa também em produtos como o turismo de negócios ou o turismo rural, que não estão reconhecidos no PENT. No que se refere aos negócios e congressos, o responsável da Turismo do Centro sublinhou a existência de nove instituições



Na apresentação do livro, Fernanda Cravidão, Delfim Leão, Pedro Machado, José Paiva, Norberto Santos e Paulo Carvalho

de ensino superior (três universidades e seis politécnicos), o forte investimento público em infra-estruturas - de que é exemplo o Convento de S. Francisco em Coimbra - e também o investimento privado, como o que foi feito pelo Hotel Vila Galé, «com capacidade para acolher congressos com mais de 600 pessoas».

Reconhecer esta vertente turística no PENT é, no entender de Pedro Machado, colocar o turismo de negócios, que até aqui tem sido centrado em Lis-

boa e no Porto, também no roteiro do Centro e potenciar os investimentos nesse vector.

Os geógrafos Fernanda Cravidão e Norberto Santos coordenaram o livro “Turismo e cultura: destinos e competitividade”, que resulta dos trabalhos apresentados num congresso internacional realizado em 2011 e cuja segunda edição deverá ser em breve anunciada. Em seis capítulos, as 19 colaborações de investigadores convidados mostram como «os “velhos” destinos podem e devem ser reinventa-

dos para novos perfis de turistas», retratam como «património material, imaterial e natural podem ser fruídos, constituindo-se como recursos e atrações» e revelam a importância do sistema turístico no planeamento, ordenamento e desenvolvimento dos lugares.

Com o apoio do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território e da Fundação para a Ciência e Tecnologia, o livro foi editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

SALÃO BRAZIL
Largo do Pólo, Coimbra

PAPANOSH
(FRANÇA)

Thibault Cellier no contrabaixo; Sébastien Palis no piano, acordeão e órgão; Raphaël Quenehen nos saxofones; Jérémie Piazza na bateria e Quentin Ghomari no trompete e trombone

QUINTA 15 MAIO 22H00

LNHAS | Diário de Coimbra R. | gang-four | sebkub.pt

Graça Fernandes apresenta hoje “Kumbira – Estreitando Laços”

LITERATURA “Kumbira – Estreitando Laços” é o título do livro que é apresentado hoje, às 18h00, na Feira do Livro Bertrand que está a decorrer na praça central do centro comercial Dolce Vita Coimbra.

A obra, de Graça Fernandes, é apresentada pelo professor da Faculdade de Letras Rui Cascão, que fará o enquadramento da história do último romance da autora.

Graça Fernandes referiu ao Diário de Coimbra que se trata de uma obra romanceada sobre a permanência dos portugueses em Angola, entre 1957 a 1975, partindo de fontes oficiais e de

conversas amigáveis com alguns militares seus conhecidos. Para caracterizar as personagens principais (dois jovens do Exército português, Rogério e Aníbal que combateram em território angolano), inspirou-se em dois amigos de infância e intitulou o livro “Kumbira”, nome de floresta que, em seu entender, «dá uma imagem mais clara sobre que os portugueses realizaram em África”. O livro, que retrata uma época de paz e de estabilidade, a que se seguiu uma outra, de conflito e violência, em território angolano, moçambicano e guineense, incluindo múltiplas aventuras na selva e

romances na cidade, obriga o leitor a reflectir sobre o pesadelo da guerra e da guerrilha e faz a apologia, da amizade e do amor entre os homens. É também um livro que fala das dificuldades entre a época de crise económica actual e o apogeu do antigo Império Português.

Graça Fernandes nasceu em Lisboa, em 1945. Licenciada em Estudos Anglo-Americanos, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, publicou, entre outros livros, “Portugal no primeiro quartel do século XX” e “A imprensa e a República” e “A Verdade Madeirense e a grande Guerra”.

PJ chamada a investigar dois incêndios junto à Escola Agrária

A Polícia Judiciária de Coimbra está a investigar as circunstâncias em que deflagraram ontem, quase em simultâneo, dois incêndios em mato, junto à Escola Agrária de Coimbra.

A presença da Judiciária naquele local foi solicitada pela PSP que ali ocorreu a pedido dos bombeiros, perante a suspeita de que poderia haver mão criminosa na origem dos fogos.

Segundo a PSP, alertada cerca das 00h30, um dos incêndios consumiu uma área de cerca de 20 metros quadrados de mato e o outro foi logo apagado pelos bombeiros.